

# A ENTOAÇÃO DA ORDEM NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA DESCRIÇÃO DIALETAL A PARTIR DO CORPUS ALiB

*The command intonation in Brazilian Portuguese: a dialectal description from ALiB corpus*

GOMES DA SILVA, Carolina<sup>1</sup>

MIRANDA, Luma da Silva<sup>2</sup>

CARNAVAL, Manuella<sup>3</sup>

CUNHA, Claudia de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro / CAPES

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro / CAPES

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Neste trabalho, descrevemos o contorno entoacional da ordem nas vinte e cinco capitais brasileiras do Projeto “Atlas Linguístico do Brasil” (ALiB), por meio da Fonologia Entoacional. Os objetivos estabelecidos são: (i) descrever foneticamente o contorno entoacional da ordem; (ii) comparar a entoação dos atos de fala diretivos nas cinco regiões brasileiras e (iii) propor uma representação fonológica da variação desse contorno. Nosso corpus se compõe de 50 enunciados imperativos, produzidos por informantes masculinos e femininos das capitais analisadas. Observamos que há um predomínio de um movimento ascendente no pré-núcleo dos enunciados imperativos, com notação fonológica L+H\* em vinte e três capitais analisadas. Na posição nuclear, o acento pode ser definido, geralmente, pela configuração H+L\*L%, ou seja, um movimento descendente em todas as capitais, com a variante H\*L% na capital Belém (PA). A única capital que apresentou um movimento distinto foi Florianópolis (SC), que teve predomínio do movimento circunflexo (L+H\*L%).

**Palavras-chave:** entoação; ordem; dialetologia; português do Brasil; ALiB.

---

**Abstract:** In this paper, we described the command intonational contours in the twenty-five Brazilian capitals included in the corpus “Linguistic Atlas of Brazil” (ALiB). This work aims at: (i) describing the intonational contour of twenty-five capitals from the corpus ALiB; (ii) comparing the intonation of the directive speech acts in the five Brazilian regions and (iii) proposing a phonological representation of the variation of this contour. Our corpus is composed of fifty imperative utterances produced by male and female speakers of the analyzed capitals. We observed that there is a predominance of a rising F0 movement in the prenucleus of the command contours with the phonological notation L\*+H or L+H\* in the twenty-five Brazilian capitals. In the nuclear position, the pitch accent can be defined for the majority of the capitals as H+L\*L%, a falling F0 movement, with the variant H\*L% for the capital Belém (PA). The capital that presented a different F0 movement in the nucleus was Florianópolis (SC) that showed the predominance of a rising-falling F0 movement represented as L+H\*L%.

**Key-words:** Intonation; Command; Dialectology; Brazilian Portuguese; ALiB.

---

## 1 Introdução

Searle (1969/1995) considera o ato de fala como a unidade mínima da comunicação linguística que engloba as diferentes ações que podem ser realizadas pela linguagem. O autor desenvolve uma abordagem da teoria dos atos de fala tendo como foco principal a caracterização do ato ilocucionário, isto é, o ato que se realiza no momento em que o enunciado é proferido.

Conforme estabelece Searle (1995: 2), os atos ilocucionários são compostos por sua força ilocucionária e por seu conteúdo proposicional. A partir dessa composição de todo ato ilocucionário, Searle (1995) propõe uma taxonomia para os atos de fala, a saber: (i) assertivos, (ii) diretivos, (iii) compromissivos, (iv) expressivos e (v) declarativos.

O objetivo de cada uma dessas cinco categorias, respectivamente, pode ser resumido na seguinte citação:

Se adotamos o propósito ilocucionário como a noção básica para a classificação dos usos da linguagem, há então um número bem limitado de coisas básicas que fazemos com a linguagem: *dizemos às pessoas como as*

*coisas são, tentamos levá-las a fazer coisas, comprometemo-nos a fazer coisas, expressamos nossos sentimentos e atitudes, e produzimos mudanças por meio de nossas emissões.* (SEARLE, 1995, p. 46, grifo nosso).

Estudos realizados para o Português Brasileiro, variedade carioca, como os de Moraes (2008, 2011), revelam que a entoação é um dos mecanismos utilizados para distinguir os atos de fala, mesmo quando há pouco material linguístico no enunciado (COELHO & CARNAVAL, 2013). Pretendemos descrever, neste trabalho, o contorno entonacional das frases imperativas enunciadas como ordem, nas 25 capitais brasileiras do Projeto “Atlas Linguístico do Brasil”, distribuídas pelas 5 regiões do Brasil, a saber: na região norte, Manaus, Rio Branco, Macapá, Belém, Porto Velho e Boa Vista; na região nordeste, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador; na região centro-oeste, Cuiabá, Campo Grande e Goiânia; na região sudeste, Rio de Janeiro, Vitória, Belo Horizonte e São Paulo; por fim, na região sul, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.

Após essas breves considerações sobre os atos de fala diretivos, em (2) conceitualizamos a entoação, os modelos entonacionais e os estudos que guiam nossa descrição e análise. Em (3) apresentaremos o Projeto “Atlas Linguístico do Brasil” e os trabalhos de cunho prosódico já realizados a partir do *corpus*. Na seção (4) mostraremos os procedimentos utilizados para a análise dos dados do corpus e em (5) apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos.

## 2 A Fonologia Entonacional e a entoação da ordem em Português

A Fonologia Entonacional considera que a entoação apresenta uma organização fonológica própria (LADD, 1996). O objetivo do modelo é identificar os elementos contrastivos do sistema entonacional que produzem os contornos melódicos dos possíveis enunciados de uma língua e se situa dentro dos princípios do modelo métrico-autossegmental (doravante, AM), proposto, inicialmente, por Pierrehumbert (1980) para a análise das características fonológicas da entoação do inglês.

Este modelo entende os contornos melódicos como uma concatenação linear de dois tipos de elementos fonológicos que se associam com pontos prosodicamente marcados do enunciado, que estão associados a determinadas sílabas, ou seja, o modelo considera que há um vínculo entre a acentuação e a entoação, e do papel da estrutura métrica como coluna vertebral dos movimentos melódicos. Do ponto de vista fonológico, os tons podem se associar às sílabas tônicas (acentos tonais) ou ao final dos enunciados (tons de fronteira).

As distintas melodias que integram um enunciado são descritas a partir de uma sequência de dois tons: um tom alto (H, do inglês *high*) e um tom baixo (L, do inglês *low*). Os movimentos associados ao redor das sílabas tônicas dos enunciados são denominados acentos tonais (*pitch accents*), que podem ser monotonais (apenas um tom) ou bitonais (dois tons). Para o inglês, Pierrehumbert (1980) apresenta o seguinte repertório de acentos tonais H\* e L\* (monotonais) e L\*+H, L+H\*, H+L\*, H\*+H (bitonais).

Os tons de fronteira (*boundary tones*), por sua vez, são os tons que se alinham aos limites de uma frase (L% ou H%). Beckman & Pierrehumbert (1986) sinalizam em seu trabalho, para a entoação do inglês, a existência de um acento de frase (ou tons de fronteiras intermediárias), que pode não ser de valia para outras línguas (SOSA, 1999).

O ato diretivo de ordem, analisado neste trabalho, foi descrito acusticamente no português do Brasil (variedade carioca). Moraes (2008, 2011) descreve o seguinte contorno melódico para a ordem, movimento de F0 com uma subida no pré-núcleo e núcleo descendente, H+H\* \_\_\_H+L\*L%. Miranda (2015: 124) descreve o contorno da ordem a partir de uma análise que considera o conjunto de parâmetros acústicos propostos pelo modelo IPO, a saber: a direção, o tamanho e a excursão do movimento e o alinhamento de F0. Segundo a autora, o contorno da ordem apresenta um movimento

ascendente inicial com alinhamento tardio e um movimento descendente final com alinhamento antecipado.

### **3 O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)**

O Projeto “Atlas Linguístico do Brasil” (doravante, ALiB) tem como objetivo a descrição da “realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas, léxico-semânticas e prosódicas) consideradas na perspectiva da Geolinguística” (CARDOSO *et alii*, 2013). Cunha (2006:67) destaca que a ideia de um atlas linguístico nacional foi lançada em 1952, mas a estruturação efetiva do projeto ocorreu no ano de 1996 com a criação do ALiB, sob coordenação de um Comitê Nacional, presidido pela Professora Doutora Suzana Cardoso, da Universidade Federal da Bahia.

Antes do ALiB, outros atlas linguísticos foram publicados. No entanto, estavam restritos ao estudo de cunho regional (*apud* CARDOSO *et alii*, 2013), como o Atlas Prévio dos Falares Baianos (1963), o Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (1977), o Atlas Linguístico da Paraíba (1984), o Atlas Linguístico de Sergipe (1987), o Atlas Linguístico do Paraná (1994), o segundo volume do Atlas Linguístico de Sergipe (2002), o Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul (2002), o Atlas Linguístico Sonoro do Pará (2004) e o Atlas Linguístico do Amazonas (2004).

Cada um desses atlas se diferencia metodologicamente, seja pelo perfil do informante, pelo tipo de questionário ou pela forma como se conduziu a coleta dos dados. O ALiB, mais especificamente, se constitui pela coleta de dados em 250 localidades, tanto nas capitais dos estados como em outras cidades de grande e médio porte, linguisticamente representativas. Com relação aos informantes, foram gravados um total de 1100 informantes, subdivididos por (i) duas faixas etárias: de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos (variação diageracional); (ii) ambos os sexos (variação diassexual) e (iii) dois graus de escolaridade: nível fundamental e nível superior (variação diastrática).

Para a coleta dos dados, o Projeto ALiB conta com um inquérito composto por três questionários: (i) Questionário Morfossintático (QMS); (ii) Questionário Semântico-Lexical (QSL) e (iii) Questionário Fonético-Fonológico (QFF), que inclui questões para apuração de diferenças prosódicas, relativas à natureza das frases, que podem ser interrogativas, afirmativas ou imperativas. Apresentamos, no quadro 1 abaixo, as questões presentes no questionário para as frases imperativas, objeto de estudo deste trabalho.

#### Frases Imperativas

1) Ó, meu filho, saia da chuva! (Resposta Esperada)

Como é que uma mãe diz ao filho para que ele saia da chuva? (Instrução)

2) Não mexa nisso, menino! (Resposta Esperada)

Se um menino está mexendo em alguma coisa e alguém quer falar para que ele não mexa naquilo, como é que diz? (Instrução)

3) Ó, meninos, venham almoçar! (Resposta Esperada)

Se você/o(a) senhor(a) quer chamar muitos meninos que estão reunidos para que venham almoçar como é que você/o(a) senhor(a) diz? (Instrução)

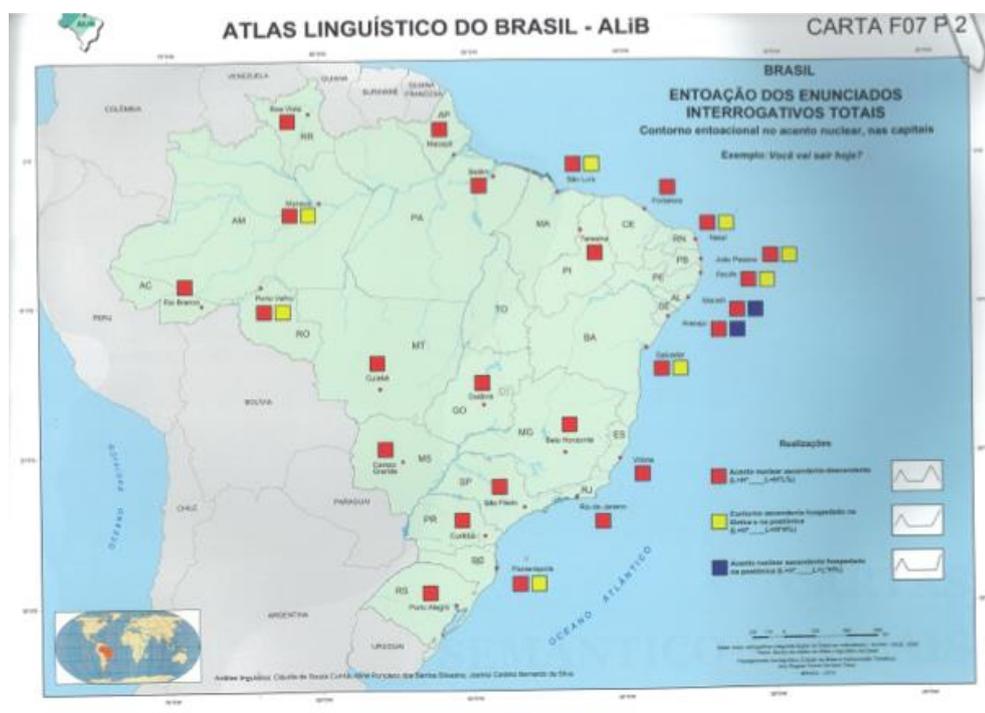
4) Você vai sair hoje! (Resposta Esperada)

O seu filho / uma pessoa quer ficar em casa, mas você/o(a) senhor(a) quer que ele/ela saia hoje. Como é que você/o(a) senhor(a) dá essa ordem? (Instrução)

**Quadro 1:** Questões de prosódia do Projeto ALiB, frases imperativas. (Adaptado de Cardoso *et alii*, 2013, p.86).

Cabe destacar os trabalhos de Silva (2011) e Silvestre (2012), uma vez que as autoras utilizam o *corpus* do ALiB para a análise prosódica dos enunciados interrogativos e assertivos, respectivamente, com o objetivo de caracterizar as diferenças entonacionais entre as capitais brasileiras.

Silva (2011) descreve três diferentes contornos entonacionais para os enunciados interrogativos. Segundo as análises da autora, observa-se uma predominância do padrão com acento nuclear ascendente-descendente ( $L+H^*L\%$ ), encontrado em todas as capitais estudadas e representado pela cor vermelha, na Figura 1, abaixo. Outros dois padrões nucleares também são observados por Silva (2011), ambos ascendentes, mas com diferenças na sílaba tônica nuclear. O primeiro apresenta sílaba tônica ascendente que se estende até a sílaba postônica ( $L+H^*H\%$ ), representado pela cor amarela, na Figura 1; o segundo, possui sílaba tônica baixa com movimento de subida na sílaba postônica ( $L+L^*H\%$ ), representado pela cor azul, na Figura 1. A distribuição desses enunciados é ilustrada na Figura 1, abaixo.



**Figura 1:** Carta “Entoação dos enunciados interrogativos totais”. (CARDOSO *et alii*, 2014)

Silvestre (2012), por sua vez, descreve cinco contornos entonacionais diferentes para os enunciados assertivos. Segundo as análises da autora, observa-se uma predominância do padrão com acento pré-nuclear proeminente e acento nuclear descendente ( $H^* \_ \_ H+L^*L\%$ ), representado pela cor vermelha na Figura 2. Um segundo padrão nuclear observado apresentou F0 descendente, mas com ligeira ascendência na sílaba final. Tal padrão está representado pela cor amarela, na Figura 2.

Além desses dois padrões com acento pré-nuclear proeminente ( $H^*$ ), Silvestre (2012) descreve outros três padrões: (i) acento pré-nuclear e acento nuclear em níveis semelhantes ( $L+H^* \_ \_ H+L^*L\%$ ), cor azul na Figura 2; (ii) acento pré-nuclear e acento nuclear em níveis semelhantes com alinhamento tardio do pico de F0 ( $L+H^* \_ \_ >H+L^*L\%$ ), cor verde na Figura 2 e (iii) acento nuclear proeminente ( $L+H^* \_ \_ L+H^*L\%$ ), cor rosa na Figura 2.



Figura 2: Carta “Entoação dos enunciados assertivos”. (CARDOSO *et alii*, 2014)

Assim como Silva (2011) e Silvestre (2012), objetivamos descrever o contorno entonacional das frases imperativas, enunciadas como ordem, nas vinte e cinco capitais brasileiras do Projeto “Atlas Linguístico do Brasil”, a saber: Manaus, Rio Branco, Macapá, Belém, Porto Velho e Boa Vista (Região Norte); São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador (Região Nordeste); Cuiabá, Campo Grande e Goiânia (Região Centro-Oeste); Rio de Janeiro, Vitória, Belo Horizonte, São Paulo (na Região Sudeste) e Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre (na Região Sul).

#### 4 Metodologia

Como já mencionamos anteriormente, o *corpus* deste trabalho é composto por gravações feitas por pesquisadores do Projeto ALiB em vinte e cinco capitais brasileiras. A escolha dos enunciados a serem analisados levou em consideração as frases imperativas produzidas como ordem. Os enunciados que apresentam vocativo foram considerados, desde que o vocativo não formasse um outro sintagma entonacional. Também excluímos os enunciados que apresentavam justificativa, como, “Saia da chuva que você vai se molhar”.

Ademais, seguimos os critérios de exclusão de enunciados utilizados por Silva (2011), que excluiu de suas análises de enunciados interrogativos totais aqueles que apresentavam as seguintes dificuldades:

Ruídos: as gravações do projeto ALiB são realizadas em campo e nem sempre é possível para o inquiridor encontrar um local sob condições acústicas apropriadas para realizar a entrevista. Sendo assim, algumas dessas gravações ficam sujeitas a barulhos externos.

Sobreposição de vozes: Além das condições acústicas apropriadas, o ideal seria que somente o entrevistador e o entrevistado ficassem no local da

gravação. Em alguns casos, no entanto, isso não ocorre, pois a entrevista é feita na casa do informante. É comum, pois, que outras vozes se sobreponham à voz do entrevistado, como, por exemplo, a de animais, a de membros da família ou a do próprio entrevistador.

Hesitações: é frequente, durante a produção dos enunciados, haver interrupções provocadas por hesitações, que o informante usa para poder pensar na resposta, ou por risos. (SILVA, 2011, p. 63).

Levando em consideração os critérios apresentados anteriormente, o *corpus* da pesquisa selecionado para este artigo é composto por 50 enunciados imperativos, divididos em 2 enunciados por capital, como ilustrado na tabela abaixo.

	<b>Região</b>	<b>Número de capitais</b>	<b>Quantidade de enunciados</b>
	Norte	6	12
	Nordeste	9	18
	Centro-oeste	3	6
	Sudeste	4	8
	Sul	3	6
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>50</b>

**Tabela 1:** Quantitativo de enunciados analisados por região

Apesar do *corpus* conter 50 enunciados, os enunciados imperativos serão ilustrados por 10 contornos entonacionais ditos por informantes masculinos ou femininos, representando as 5 regiões brasileiras. Desse modo, apresentaremos 2 exemplos dos contornos entonacionais dos enunciados imperativos em cada uma das 5 regiões, de modo que um dos contornos possa demonstrar o padrão geral da ordem encontrado na região em questão e o outro, sua variação. As imagens da curva de F0 foram obtidas a partir do programa computacional PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2013).

Convém ressaltar que, para as análises deste trabalho, não consideramos a variação diageracional (faixa etária) nem a variação diastrática (grau de escolaridade), uma vez que, assim como sugere Silva (2011):

embora haja uma distribuição de fatores sociais, nosso estudo não discute diferenças sociolinguísticas, mesmo porque estudos anteriores que fizeram essa abordagem (SOSA, 1999, p.186; BISHOP; FLETCHER, 2005, p.335) não encontraram marcas na entoação que indexassem as variáveis sociais. (SILVA, 2011, p.64)

Com relação aos critérios de análise acústica, analisamos, do ponto de vista fonético, o comportamento da frequência fundamental no pré-núcleo e no núcleo dos enunciados. Cabe lembrar que consideramos como pré-núcleo o vocábulo que contém a primeira sílaba tônica do enunciado e como núcleo, o vocábulo que contém a última sílaba tônica do enunciado. Calculamos os valores de frequência fundamental, em Hertz, a partir do ponto mais alto de intensidade das sílabas tônicas do pré-núcleo e do núcleo.

Para a análise fonológica, observamos os acentos tonais e os tons de fronteira, seguindo os pressupostos da Fonologia Entonacional (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 1996 e outros). Como já explicado, neste modelo a letra H representa um tom alto e a letra L, um tom baixo. Nossa pesquisa

é de base qualitativa, uma vez que objetivamos descrever fenômenos a partir de uma amostra piloto, sem submeter os resultados a testes estatísticos.

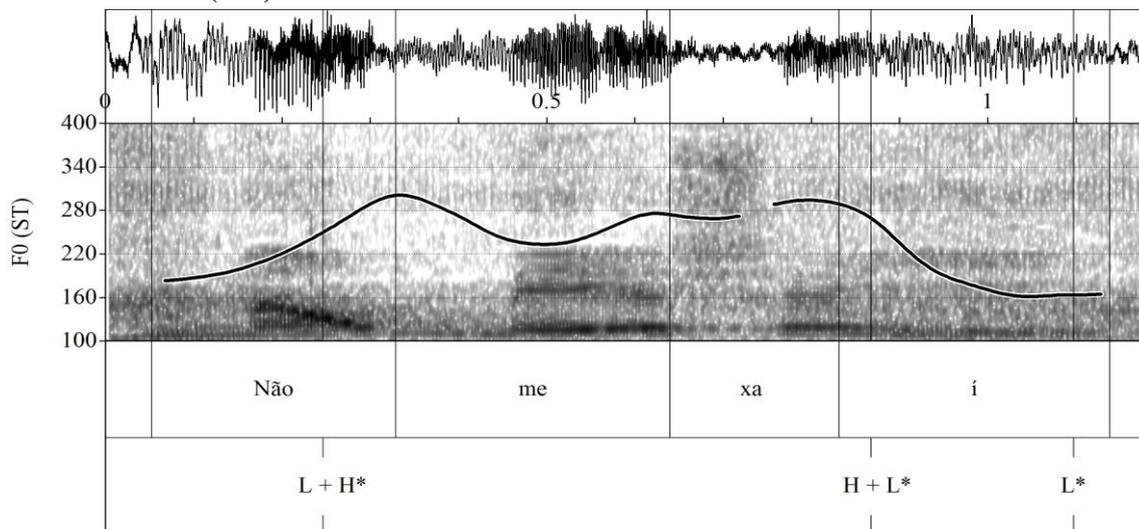
## 5 Análises e discussões

Nesta seção, serão apresentados 2 exemplos de enunciados ditos como ordem no *corpus* ALiB para cada uma das cinco regiões do Brasil. Após a ilustração da curva de frequência fundamental de um dos informantes, tem-se a descrição fonética da configuração de F0 e, em seguida, a proposta de representação fonológica segundo a notação do modelo AM (PIERREHUMBERT, 1980).

### 5.1 Norte

Para a região Norte, pudemos observar que, em posição pré-nuclear, todas as capitais apresentam o mesmo comportamento, realizando movimento ascendente sobre a primeira tônica do enunciado, com a configuração tonal L+H\*. Em relação ao núcleo, observamos em todas as capitais que o movimento descendente parte de um tom alto da pretônica, atingindo tom baixo na tônica nuclear H+L\*L%. No entanto, houve variação em uma das capitais analisadas: Belém (PA). Nesta cidade, o movimento descendente sobre o núcleo parte de um tom alto da tônica final para atingir tom baixo apenas na postônica H\*L%. Abaixo, o padrão melódico de Rio Branco ilustra a realização melódica geral para a ordem na região Norte, realizado em 5 das 6 capitais, enquanto o padrão de Belém representa a variação encontrada no núcleo.

#### 5.1.1 Rio Branco (AC)

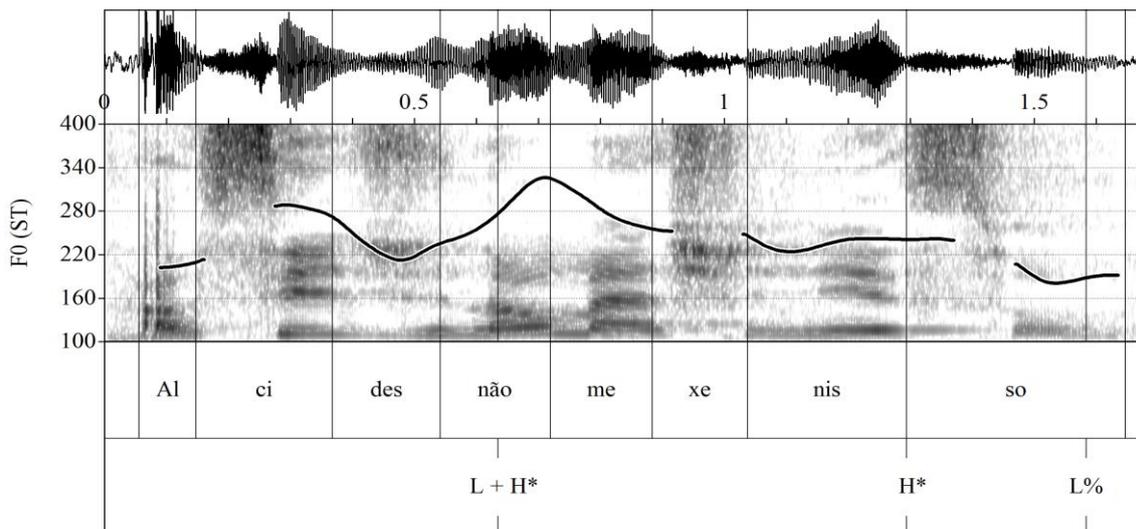


**Figura 3:** Enunciado “*Não mexa aí*” dito como ordem pelo informante feminino de Rio Branco (AC).

Em Rio Branco, o contorno melódico da ordem é produzido no enunciado “*Não mexa aí*”, apresentando também duas inflexões básicas: uma inicial, no pré-núcleo, de movimento ascendente, e outra final, no núcleo, descendente. Ambos os movimentos são proeminentes e claros no contorno, que apresenta F0 média de 252 Hz na posição pré-nuclear, no monossílabo tônico de negação “*Não*”, e alcança média de 190 Hz na última sílaba tônica, em posição nuclear.

A representação do contorno da ordem na capital do Acre segue a mesma notação básica para este ato diretivo, com L+H\* para a posição pré-nuclear e H+L\*L%, para a posição nuclear. Assim, contribui para a sistematização deste contorno, L+H\* \_\_\_\_ H+L\*L%, na região Norte do Brasil, já que segue a mesma tendência dos demais.

### 5.1.2 Belém (PA)



**Figura 4:** Enunciado “Alcides, não mexe nisso” dito como ordem pelo informante feminino de Belém (PA).

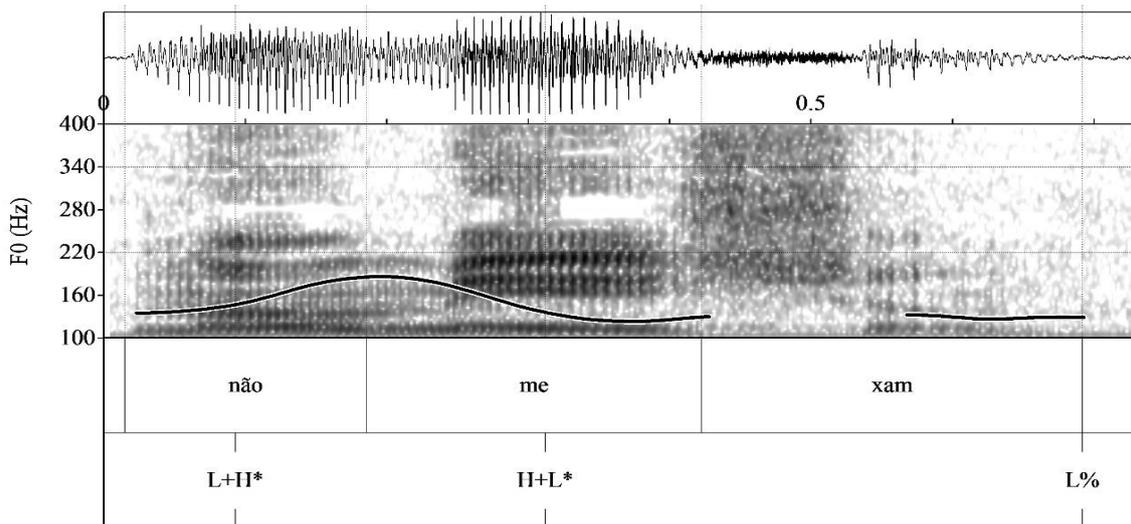
A curva melódica do enunciado “Alcides, não mexe nisso”, pronunciado como ordem em Belém do Pará, apresenta uma inflexão inicial ascendente sobre o vocativo “Alcides”, atingindo nível alto na tônica “ci”. Posteriormente, no ato diretivo em si, “não mexe nisso”, ocorre outra inflexão ascendente sobre o pré-núcleo, atingindo valor médio de 306 Hz. Em seguida, inicia-se uma queda que se estende pelo enunciado, apresentando movimento descendente mais marcado sobre o núcleo, com valor médio de 241 Hz.

Considerando este contorno, pronunciado por informante feminino representativo da capital Belém, podemos estabelecer fonologicamente a entoação do ato diretivo da ordem para tal localidade pelas seguintes notações: L+H\*, para o vocativo “Alcides”; L+H\*, para a posição pré-nuclear, “não”, do ato diretivo; H\*, para a posição nuclear da ordem, e L% como tom de fronteira. Portanto, a configuração melódica deste enunciado é: L+H\* \_\_\_\_ H\*L%.

## 5.2 Nordeste

De um modo geral, nas 9 capitais da região Nordeste, a variação dialetal no contorno entonacional da ordem se manifestou no pré-núcleo dos enunciados. Na posição pré-nuclear, verificou-se que a atribuição do acento bitonal L+H\* ocorreu de forma majoritária, com a exceção de João Pessoa, que apresentou um ataque melódico alto seguido de um movimento descendente de F0, e que, por isso, recebeu a notação H+L\* no pré-núcleo. Na posição nuclear do contorno melódico da ordem, o contorno entonacional descendente foi observado nas 9 capitais nordestinas (São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador) e representado pela notação H+L\*L%.

### 5.2.1 São Luís (MA)

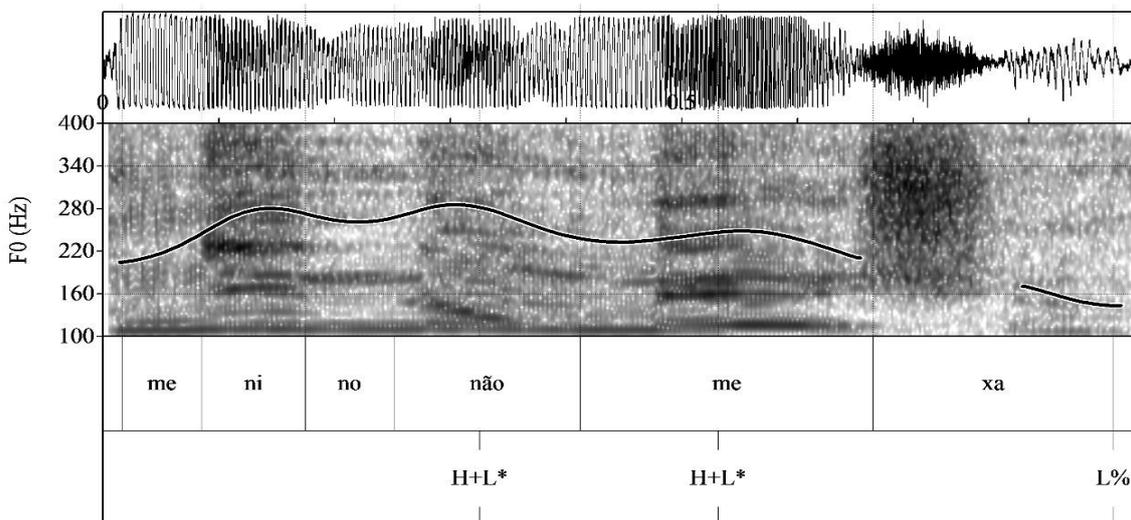


**Figura 5:** Enunciado “*Não mexam*” dito como ordem pelo informante masculino de São Luís (MA).

No contorno melódico do enunciado “*Não mexam*”, dito como ordem pelo informante masculino de São Luís do Maranhão, identifica-se um movimento ascendente da F0 com pico em 163 Hz que está localizado na porção final da sílaba tônica inicial “*não*”. Logo em seguida, a curva de F0, que se localizava em um nível médio, apresenta uma queda, com o valor médio de F0 de 138 Hz, que se estende desde o início da última tônica “*me*” até o final do enunciado.

No tocante à representação fonológica do contorno entonacional da ordem, atribui-se o acento bitonal ascendente L+H\* na posição pré-nuclear e o acento H+L\* na posição nuclear. Desse modo, a representação fonológica desse contorno produzido por um informante representativo da capital São Luís e da região nordeste como um todo é fornecida pela notação: L+H\* \_\_\_\_ H+L\*L%.

### 5.2.2 João Pessoa (PB)



**Figura 6:** Enunciado “*Menino, não mexa*” dito como ordem pela informante feminina de João Pessoa (PB).

Neste enunciado produzido pela informante feminina de João Pessoa, verifica-se a presença do vocativo “*menino*” antes da produção do ato diretivo da ordem, que apresentou 278 Hz na sílaba tônica “*ni*”. O contorno da ordem em si começa com um ataque alto associado à primeira tônica “*não*”, em que o pico de F0 de 271 Hz está localizado na margem esquerda dessa sílaba tônica. Em seguida,

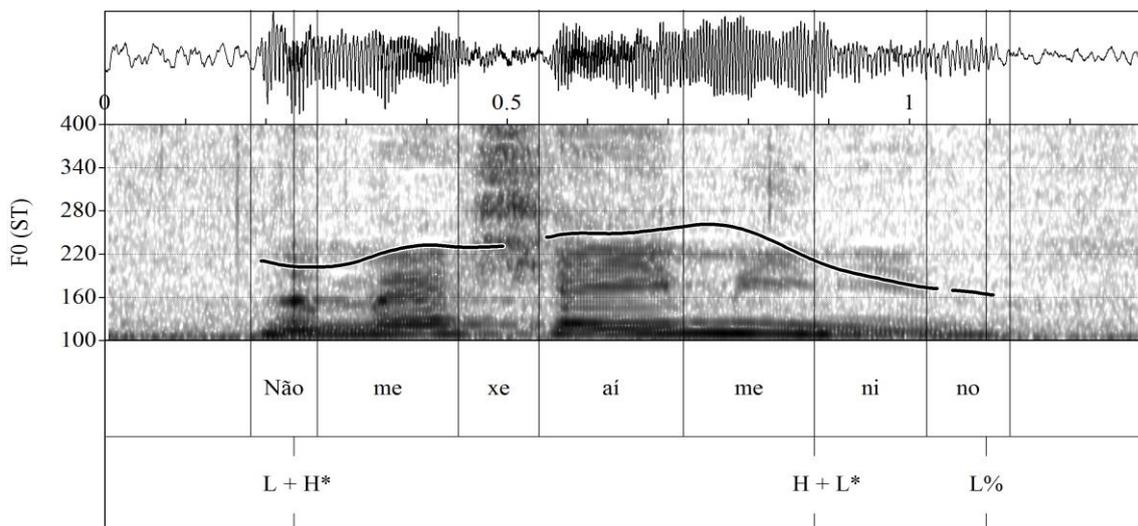
há um movimento descendente de F0 que se estende até o final do enunciado, fazendo, assim, a sílaba tônica final “me” apresentar um nível baixo de F0 com valor de 238 Hz.

O contorno melódico da ordem produzida pela informante feminina de João Pessoa recebe o acento pré-nuclear H+L\*, diferentemente das outras capitais nordestinas, e o acento nuclear H+L\*, seguido de um tom de fronteira baixo. Portanto, a notação fonológica da variação encontrada no contorno da ordem é: H+L\* \_\_\_\_\_ H+L\*L%.

### 5.3 Centro-Oeste

Para a região Centro-Oeste não foi constatada variação dialetal. Assim, as três capitais analisadas (Campo Grande, Cuiabá e Goiânia) apresentaram o mesmo comportamento tanto em relação ao núcleo quanto ao pré-núcleo. Em posição pré-nuclear, destaca-se o movimento ascendente representado pela configuração L+H\*, ao passo que em posição nuclear observa-se o movimento descendente, que atinge tom baixo sobre a tônica final e se mantém na fronteira, H+L\*L%. Os contornos apresentados abaixo ilustram este padrão de realização da ordem na região Centro-Oeste, com vocativo ao início e final do enunciado.

#### 5.3.1 Campo Grande (MS)



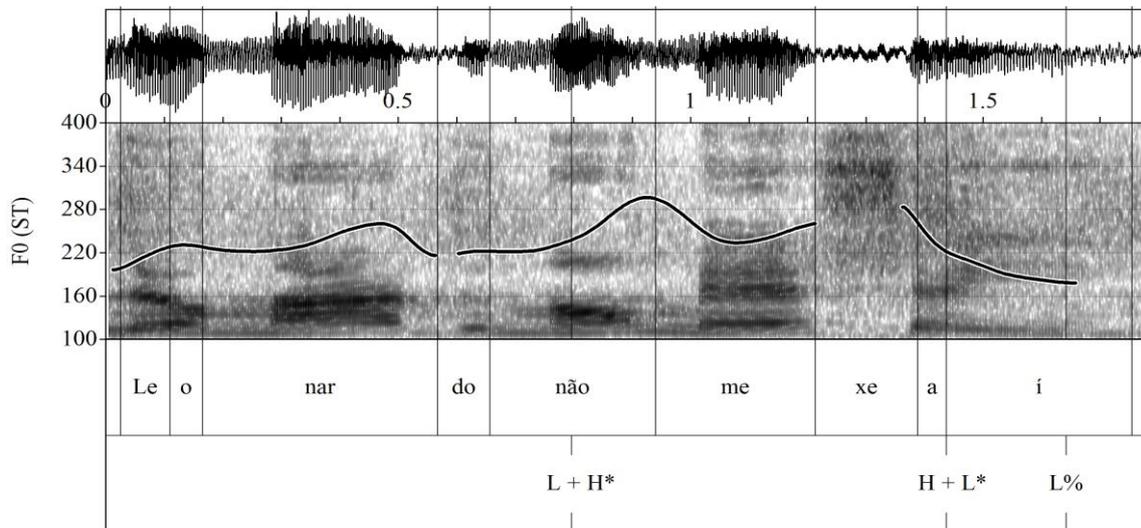
**Figura 7:** Enunciado “*Não mexe aí, menino*” dito como ordem pela informante feminina de Campo Grande (MS).

Em Campo Grande, o contorno melódico da ordem é expresso no enunciado “Não mexe aí, menino”, por informante feminino. Essa estrutura apresenta, além do ato diretivo “Não mexe aí”, o vocativo “menino” ao final do enunciado. Aqui, o contorno melódico do vocativo é tratado como uma continuação do padrão melódico da ordem, já que eles não se apresentam cindidos. Portanto, analisaremos o enunciado completo, considerando a modulação sobre o vocativo.

O padrão melódico da ordem para a capital do Mato Grosso do Sul apresenta um ataque alto, com movimento ascendente que se espalha sobre o enunciado até a posição nuclear, onde atinge tom baixo. Seu pré-núcleo “Não” apresenta valor médio de F0 de 201 Hz, ao passo que no núcleo, sobre a última tônica do enunciado, registra a média de 192 Hz.

Definimos a representação fonológica da ordem para essa capital pela notação: L+H\*, no pré-núcleo, e H+L\*, para o núcleo, apresentando tom de fronteira baixo L%. Assim, a configuração de tons em Campo Grande, é L+ H\* \_\_\_\_\_ H+L\*L%.

### 5.3.2 Cuiabá (MT)



**Figura 8:** Enunciado “Leonardo, não mexe aí” dito como ordem pela informante feminina de Cuiabá (MT).

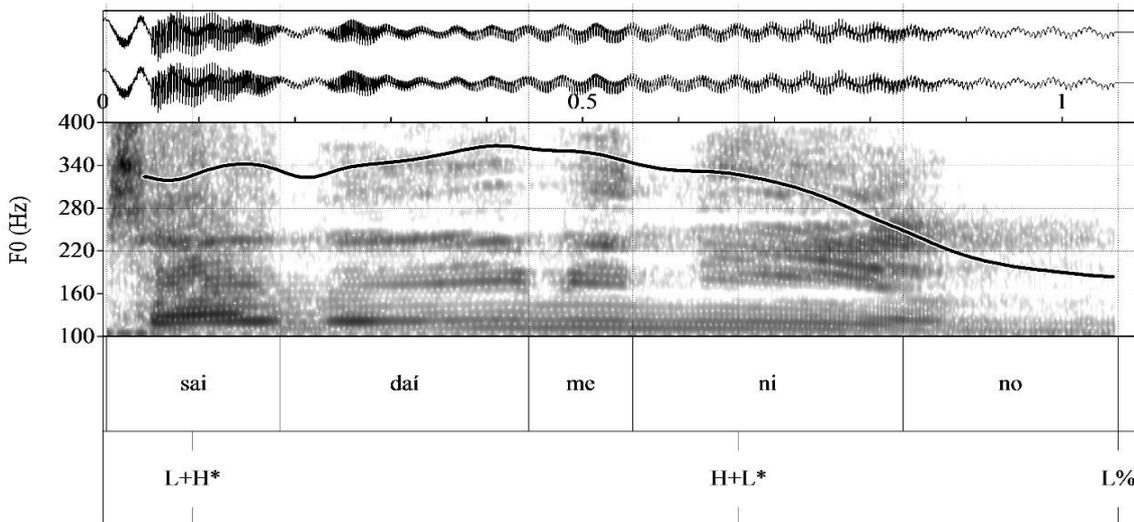
Em Cuiabá, a ordem é realizada através do enunciado “Leonardo, não mexe aí”, apresentando também um vocativo, “Leonardo”, mas, dessa vez, posicionado ao início da frase. Como definido anteriormente, os enunciados que apresentam vocativo ao início terão esta porção isolada. Portanto, analisaremos este enunciado como um enunciado distinto do vocativo. No ato diretivo em si, “Não mexe aí”, o pré-núcleo apresenta movimento ascendente, atingindo registro médio de 261 Hz. Quanto ao núcleo, seu contorno melódico é descendente, com F0 média de 190 Hz.

Dessa forma, a representação fonológica deste enunciado pode ser feita pelas seguintes configurações: L+H\* para o pré-núcleo e H+L\*L%, para o núcleo. Portanto, a representação da ordem em Cuiabá é: L+H\* \_\_\_\_\_ H+L\*L%.

## 5.4 Sudeste

De um modo geral, nas 4 capitais da Região Sudeste, verificou-se um movimento ascendente do contorno de F0, recebendo notação L+H\*. Na posição nuclear, todas as capitais apresentaram movimento descendente do contorno melódico, caracterizado pela queda acentuada da F0 entre a sílaba tônica e a sílaba postônica final. O movimento de descida entre a sílaba pretônica e a sílaba tônica é menos acentuado do que o movimento descendente entre as últimas sílabas tônica e postônica. Por isso, descrevemos para o acento nuclear da Região Sudeste do país a notação fonológica H+L\*L%.

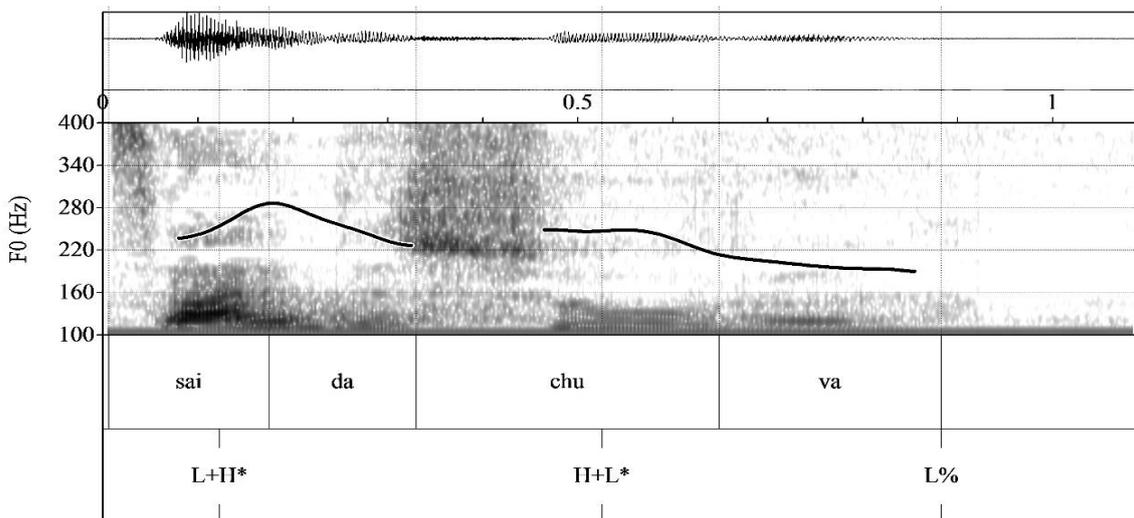
### 5.4.1 Vitória



**Figura 9:** Enunciado “Sai daí, menino” dito como ordem pela informante feminina de Vitória (ES).

No contorno melódico do enunciado “Sai daí, menino”, dito como ordem pela informante feminina de Vitória, identifica-se um movimento ascendente da F0 com pico localizado no final da sílaba tônica pré-nuclear. No núcleo, verificamos a predominância de um contorno melódico descendente que inicia na sílaba pretônica e se estende até a sílaba postônica “no”. A sílaba tônica registra média de 297Hz. No que se refere à representação fonológica do contorno entonacional da ordem, atribui-se o acento bitonal ascendente L+H\* na posição pré-nuclear e o acento H+L\* na posição nuclear. Desse modo, a representação fonológica do contorno melódico da ordem produzido por um informante representativo da capital Vitória é fornecida pela notação: L+H\*\_\_\_\_H+L\*L%.

#### 5.4.2 Rio de Janeiro



**Figura 10:** Enunciado “Sai da chuva” dito como ordem pela informante feminina do Rio de Janeiro (RJ).

No contorno melódico do enunciado “Sai da chuva”, dito como ordem pela informante feminina do Rio de Janeiro, identifica-se um movimento ascendente da F0 com pico em 286 Hz localizado na porção final da sílaba tônica inicial “sai”. No núcleo, verificamos a predominância de um contorno

melódico descendente que inicia na sílaba tônica e se estende até a sílaba postônica. A sílaba tônica do núcleo registra média de F0 em 245Hz.

No tocante à representação fonológica do contorno entonacional da ordem, atribui-se o acento bitonal ascendente L+H\* na posição pré-nuclear e o acento H+L\* na posição nuclear. Desse modo, a representação fonológica do contorno melódico da ordem produzido por um informante representativo da capital Rio de Janeiro é fornecida pela notação: L+H\*\_\_\_\_\_H+L\*L%.

## **5.5 Sul**

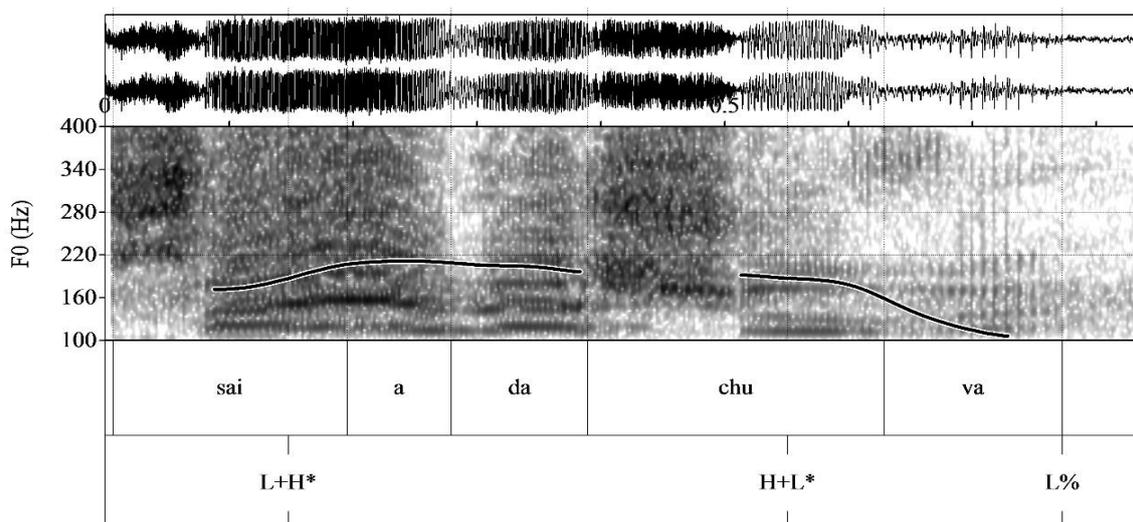
De maneira geral, observamos, nas 3 capitais que compõem a Região Sul, uma variação dialetal no contorno entonacional da ordem manifestada tanto no pré-núcleo quanto no núcleo dos enunciados. Na posição pré-nuclear, verificou-se, majoritariamente, um contorno ascendente da sílaba pretônica para a sílaba tônica, com exceção da capital Florianópolis, em que se observa um movimento descendente da curva de F0.

Na posição nuclear, também verificamos diferenças entre as capitais. O contorno melódico das cidades de Curitiba e Porto Alegre apresentou movimento descendente do contorno melódico, caracterizado pela queda acentuada da F0 entre a sílaba tônica e a sílaba postônica final. Por isso, descrevemos para o acento nuclear dessas duas capitais a notação fonológica H+L\*L%.

Diferentemente do descrito no parágrafo acima para as cidades de Curitiba e Porto Alegre, para a cidade de Florianópolis, observamos um movimento circunflexo no núcleo dos enunciados. Ou seja, há uma subida da sílaba pretônica para a sílaba tônica, seguida de um movimento descendente da tônica para a sílaba postônica. Portanto, descrevemos para o acento nuclear da cidade de Florianópolis a notação fonológica L+H\*L%.

Em trabalhos anteriores, alguns falares da região Sul do Brasil já apresentaram particularidades no núcleo dos contornos entonacionais que são divergentes do que ocorre na maioria das capitais do país. No tocante ao núcleo da asserção neutra, por exemplo, foi observado um comportamento singular no dialeto de Porto Alegre, em que há um movimento circunflexo de F0 na implementação fonética, diferentemente do padrão descendente final dos contornos assertivos neutros (Silvestre & Cunha, 2013, p. 293). Convém ressaltar que essa descrição corrobora os resultados encontrados anteriormente por Cunha (2005) para a mesma capital. Em relação às interrogativas totais, os dados da capital de Florianópolis apresentaram, na implementação fonética, além de um contorno circunflexo no núcleo dos enunciados que pode ser encontrado em outras capitais, um contorno ascendente final com pico de F0 localizado na sílaba postônica, com grande variação em Hertz, para os informantes femininos dessa capital (Silva & Cunha, 2011, p. 193). Nesse sentido, a particularidade encontrada no núcleo do contorno entonacional da ordem na capital de Florianópolis pode ser considerada na comparação entre a variação dialetal do Sul do Brasil e outras regiões do país, em relação aos diferentes tipos de enunciados.

### **5.5.1 Porto Alegre**

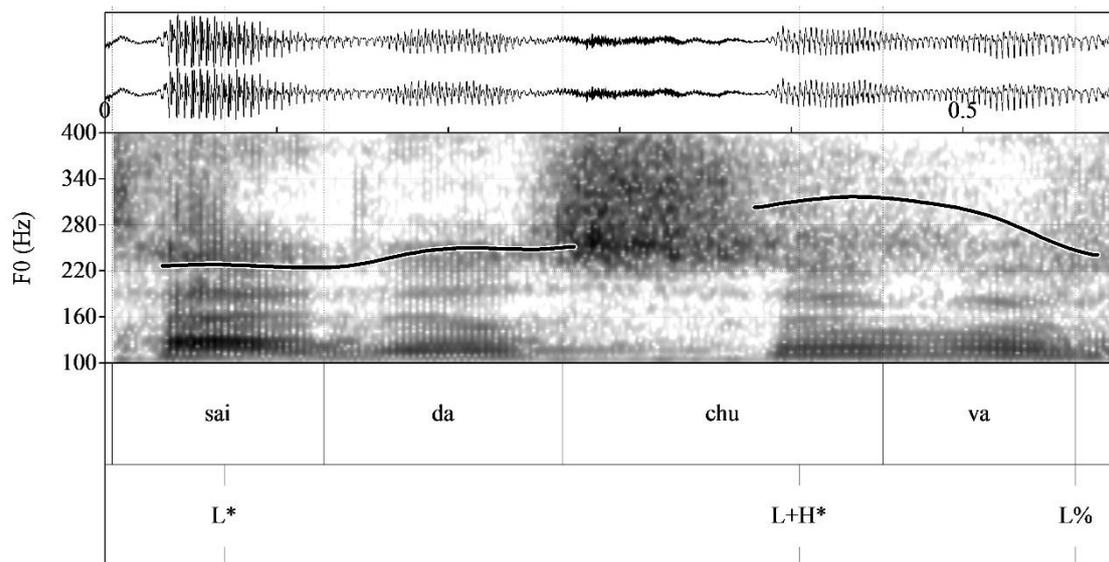


**Figura 11:** Enunciado “Saia da chuva” dito como ordem pelo informante masculino de Porto Alegre (RS).

No contorno melódico do enunciado “Saia da chuva”, dito como ordem pelo informante masculino de Porto Alegre, identifica-se um movimento ascendente da F0 com pico localizado na porção final da sílaba tônica inicial “saia”. No núcleo, verificamos a predominância de um contorno melódico descendente que inicia na sílaba pretônica e se estende até a sílaba postônica. A sílaba tônica registra valor médio de 187 Hz.

No tocante à representação fonológica do contorno entonacional da ordem, atribui-se o acento bitonal ascendente L+H\* na posição pré-nuclear e o acento H+L\* na posição nuclear. Desse modo, a representação fonológica do contorno melódico da ordem produzido por um informante representativo da capital Porto Alegre é fornecida pela notação: L+H\*\_\_\_\_H+L\*L%.

### 5.5.2 Florianópolis



**Figura 12:** Enunciado “Sai da chuva” dito como ordem pela informante feminina de Florianópolis (SC).

No contorno melódico do enunciado “Sai da chuva”, dito como ordem pela informante feminina de Florianópolis, identifica-se um movimento baixo da curva de F0, na posição pré-nuclear. No núcleo, verificamos a predominância de um contorno melódico circunflexo, com subida da sílaba

pretônica para a sílaba tônica, onde registra valor médio de 317 Hz, seguida de um movimento descendente da tônica para a sílaba postônica.

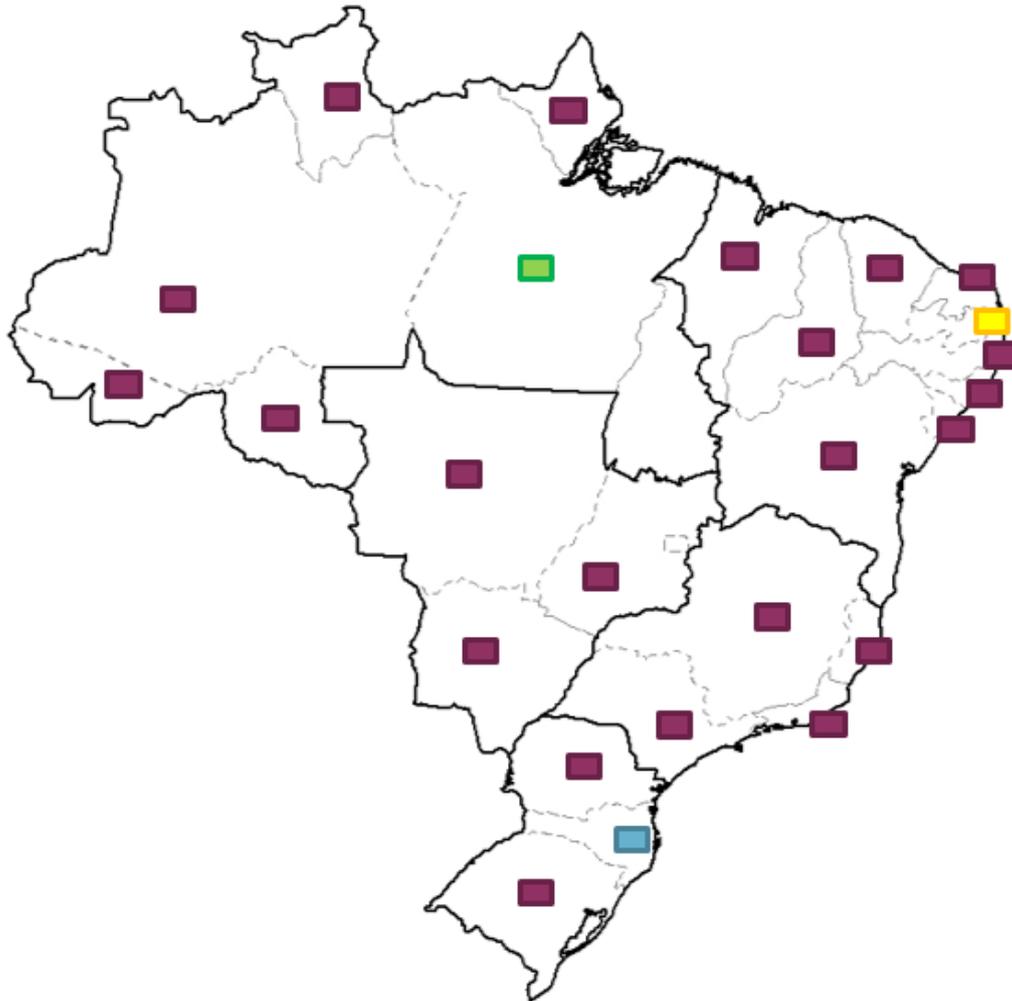
No que se refere à representação fonológica do contorno entonacional da ordem, atribui-se o acento monotonal L\* na posição pré-nuclear e o acento L+H\* na posição nuclear. Desse modo, a representação fonológica do contorno melódico da ordem produzido por um informante representativo da capital Florianópolis é fornecida pela notação: L\*\_\_\_\_\_L+H\*L%.

## **5.6 Resumindo**

Podemos fazer, resumidamente, algumas afirmações a partir dos movimentos melódicos das curvas de F0 e das notações fonológicas propostas para o acento pré-nuclear nas 25 capitais incluídas no Projeto ALiB: verificou-se que a atribuição do acento ascendente L+H\* ocorreu de forma majoritária nos enunciados selecionados neste trabalho. Convém ressaltar que, no pré-núcleo, foram analisados enunciados com vocábulos monossílabos (*não, sai*) ou paroxítonos sem uma sílaba pretônica antecedente (*pare, mexa, deixe, saia, etc.*).

Com relação à posição nuclear do contorno melódico, o acento pode ser definido, na maior parte dos casos pela configuração descendente H+L\*L%, com a variante H\*L%, na capital Belém. A única capital que apresentou um movimento distinto ao movimento descendente no núcleo foi Florianópolis (SC), que teve predomínio do movimento circunflexo (L+H\*L%).

A análise da entoação de enunciados imperativos ditos como ordem nas 25 capitais brasileiras revela um comportamento bastante homogêneo, disseminado por todas as regiões, em que predomina um acento pré-nuclear ascendente (L+H\*) e um acento nuclear descendente (H+L\*L%), conforme ilustra a Figura 13, a qual permite a visualização de uma grande área, representada pela cor roxa.



Legenda	Notação Fonológica
■	L+H* ___ H+L*L%
■	L+H* ___ H*L%
■	H+L* ___ H+L*L%
■	L* ___ L+H*L%

**Figura 13:** Mapa do Brasil com os padrões fonológicos encontrados para a entoação imperativa.

Em contrapartida, é possível observar também três padrões contrastantes, com diferenças na posição pré-nuclear ou nuclear do contorno melódico. Na capital Belém, observa-se uma variação na posição nuclear H\*L%, representada pela cor verde. Em João Pessoa, verifica-se, diferentemente das demais capitais, um acento pré-nuclear descendente, H+L\*, representado pela cor amarela. Já em Florianópolis, por sua vez, há uma diferença em relação às demais capitais analisadas, tanto no pré-núcleo como no núcleo dos enunciados, representada pela cor azul, na Figura 13.

## 6 Considerações Finais

Neste artigo, objetivamos apresentar uma descrição do contorno entonacional das frases imperativas enunciadas como ordem, nas 25 capitais brasileiras do Projeto “Atlas Linguístico do Brasil”, distribuídas pelas 5 regiões do Brasil. Nossas análises demonstram que, na posição pré-nuclear desses

enunciados, há uma ocorrência majoritária de movimento ascendente, com notação fonológica L+H\*, com exceção da capital João Pessoa, cujo movimento apresentou-se como descendente, H+L\* e Florianópolis, com um movimento pré-nuclear baixo, L\*.

Em relação à posição nuclear, verificamos um movimento, majoritariamente, descendente, H+L\*L%, corroborando os resultados já realizados por outros autores (MORAES, 2008; 2011).

Esperamos, com este trabalho, ter contribuído para os estudos que se debruçam sobre a variação regional, como é o caso das descrições do Projeto “Atlas Linguístico do Brasil”, através da análise prosódica dos enunciados imperativos pronunciados como ordem.

## REFERÊNCIAS

1. Beckman M & Pierrehumbert J. Intonational Structure in Japanese and English, *Phonology Yearbook III*, 1986, 255-309.
2. Boersma P & Weenink D. *Praat*. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/> [Acesso em: 29/10/2015].
3. Cardoso SAM, Mota JA, Paim MMT, Ribeiro SSC. *Documentos 4: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Salvador: Vento Leste, 2013.
4. Cardoso SAM, Mota JA, Aguilera VA, Aragão MSS, Isquierdo NA, Razkym A, Margotti FW, Altenhofen CV. *Atlas Linguístico do Brasil*. Londrina: EDUEL, vol. 2, 2014.
5. Coelho A & Carnaval M. Atos de fala diretivos e sua entoação. *XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural*, 2013.
6. Cunha CS. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.
7. \_\_\_\_\_. Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras. In: Cunha CS. (org.) *Estudos geo-sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, 2006, pp. 67- 81.
8. Hualde JI. El modelo métrico y autosegmental. In.: Prieto P. (coord) *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2013.
9. Ladd DR. *Intonational phonology*. Cambridge: CUP, 1996.
10. Miranda LS. *Análise da entoação do português do Brasil segundo o modelo IPO*. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
11. Moraes JA. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. *Proceedings of the Speech Prosody 2008*. Campinas: Unicamp, 2008, pp. 389-397.
12. \_\_\_\_\_. A entoação de atos de fala diretivos no PB. In: *Resumos do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. FALE-UFMG, Belo Horizonte: Minas Gerais, 2011.
13. Pierrehumbert J. *The phonology and phonetics of English intonation*. Bloomington: Indiana University Linguistics Club. PhD dissertation, MIT, 1980.
14. Pietro P. *Teorías de la Entonación*. Barcelona: Ariel, 2003.
15. Searle J. *Speech Acts. An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
16. \_\_\_\_\_. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala*. Tradução: Ana Cecília de Camargo e Ana Luiza Marcondes. São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 1-46.
17. Silva JCB. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
18. \_\_\_\_\_ & Cunha CS.. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a questão total em Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis. *Antares: Letras e Humanidades*, v. 3, 2011, p. 282-294.
19. Silvestre APS. *A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
20. \_\_\_\_\_ & Cunha CS. Pelos cantos do Brasil: a variação entonacional da asserção neutra em Natal, Rio de Janeiro e Posto Alegre. *Letrônica, Porto Alegre*, v. 6, n. 1, p. 179-195, jan./jun., 2013.
21. Sosa JM. *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra, 1999.